

Interação Ambiente-Aluno na Biblioteca Central da Universidade de Brasília

Ana Lúcia Lourenço & Camila Akemi Karino

Resumo: Com base no princípio de que a Psicologia Ambiental se propõe estudar a inter-relação que se estabelece entre homem-ambiente a partir da investigação do comportamento humano e a interação deste com o ambiente físico, o presente estudo tem como objetivo básico investigar o grau de satisfação dos alunos que frequentam a Biblioteca Central da Universidade de Brasília (BCE) com o intuito de estudar. Além disso, os fatores ambientais que estariam relacionados com a determinação do grau de satisfação dos usuários da BCE também foram analisados. Participaram deste estudo 50 alunos da Universidade de Brasília, que eram abordados quando adentravam a biblioteca. O instrumento utilizado para a coleta de dados consistiu na aplicação de questionário semi-aberto, na forma de entrevista, e ainda a observação sistemática dos alunos abordados. O procedimento de pesquisa ocorreu em duas etapas, sendo que a primeira diz respeito à entrevista e a segunda refere-se à observação dos alunos que afirmaram ter ido à biblioteca para estudar naquele dia. Os resultados obtidos a partir da análise cuidadosa dos dados demonstram que os alunos estão satisfeitos com o ambiente físico da BCE, apesar de terem apontado pontos negativos do ambiente que provocam desconforto e incômodo. Os resultados apontaram, ainda, a relação que existe entre locais considerados impróprios para estudo e os fatores característicos desses ambientes.

A Psicologia Ambiental tem como propósito estudar a inter-relação homem-ambiente através de investigações que englobem o estudo do comportamento, da experiência, do espaço físico e da interação desses fatores. No entanto, uma grande diferença dessa recente área é que essa pretende fazer investigações onde os conhecimentos das diversas áreas possam ser complementares e não isoladas umas das outras.

Segundo Fisher, Bell & Baum (apud Günther e Rozestraten, 1993), a psicologia ambiental possui seis características básicas: enxerga ambiente e indivíduo como uma Gestalt, pois não analisa o indivíduo separado de seu contexto, fazendo uma análise do todo; defende a interrelação entre indivíduo e ambiente, ou seja, uma influência recíproca; possui congruência de temas com outras vertentes da psicologia em especial a psicologia social; é um campo interdisciplinar, dessa forma vê o mundo real de vários pontos de vistas; tem caráter multimetodológico abrangendo diversas formas de pesquisar e contribui de maneira mútua para a teoria e

prática através da pesquisa-ação.

Com base nos conhecimentos de psicologia ambiental, este estudo pretende analisar o grau de satisfação dos alunos da Universidade de Brasília (UnB) com relação a Biblioteca Central (BCE). O interesse por este estudo em específico surgiu a partir das freqüentes reclamações e queixas ouvidas pelas pesquisadoras no próprio campus da universidade. Algumas das queixas foram: muito quente, sem ventilação, mobiliário impróprio, barulho, filas entre outros. Assim, tem-se como hipótese inicial que os alunos da universidade se apresentam insatisfeitos com a BCE devido às precárias condições ambientais.

Há nove anos atrás, foi realizado um estudo de pós-avaliação da Biblioteca Central por alunas de graduação de Psicologia da Universidade de Brasília. Segundo este trabalho, os aspectos negativos apontados pelos usuários foram: acervo, xerox e bebedouros; e dentre os aspectos mais positivos foram: limpeza e horário de funcionamento. (Pinheiro & Luchesi, 1995) Este estudo se diferencia um pouco do mencionado, pois não pretende estudar os aspectos positivos e nem a disposição dos alunos nas mesas.

Para verificar a satisfação dos estudantes usuários é imprescindível considerar as variáveis ambientais, uma vez que a satisfação para com o ambiente depende dentre outros fatores das variáveis ambientais que o constitui. A partir desse objetivo, surgiram objetivos específicos necessários para o alcance deste. Dentre os objetivos específicos desse trabalho estão: verificar a freqüência de visitas feitas por semana pelos alunos que vão com o intuito de estudar e obter a relação das variáveis ambientais que incomodam os alunos. Os objetivos específicos contribuem para a confirmação ou não da hipótese inicial. Além disso, pretende-se verificar os locais considerados mais propícios para estudo e quais são as

A Série: Textos de Alunos de Psicologia Ambiental reproduz trabalhos de alunos das disciplinas Psicologia Ambiental e Psicologia Social. Estes trabalhos empíricos fazem parte das exigências destas disciplinas. Frequentemente, foi a primeira pesquisa realizada pelos autores.

Sobre o autor: Ao desenvolver este trabalho as autoras eram alunas da disciplina Psicologia Ambiental, ministrada pelo professor Hartmut Günther, durante o primeiro semestre de 2004

Endereço para contato: Laboratório de Psicologia Ambiental, Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília, Caixa Postal 4480, 70919-970 Brasília, DF; hartmut@unb.br - www.psi-ambiental.net

☞ *Como citar*

Lourenço, A. L., & Karino, C. A. (2004). Interação Ambiente – Aluno na Biblioteca Central da Universidade de Brasília Série: Textos de Alunos de Psicologia Ambiental, N° 01. Brasília, DF: UnB, Laboratório de Psicologia Ambiental.

modificações que os alunos fariam na BCE.

METODOLOGIA

Participantes da Pesquisa

Participaram deste estudo 50 alunos da Universidade de Brasília, sendo 24 do sexo masculino e 26 do sexo feminino, com idades variando de 18 a 31 anos. A seleção dos participantes foi determinada por uma lógica pré-estabelecida de que se abordaria um estudante a cada cinco que entrassem na Biblioteca Central (BCE).

Instrumento

Os instrumentos utilizados neste presente estudo compreendem a aplicação de questionário semi-aberto, na forma de entrevista, e ainda a observação sistemática dos alunos abordados. O questionário elaborado consiste de 12 questões, incluindo a caracterização do respondente (curso, semestre e idade). Dentre estas, 3 são fechadas e dizem respeito a frequência de ida à Biblioteca Central (BCE) para estudar, a preferência por estudo em grupo ou individual, e ainda o grau de satisfação dos participantes com relação ao ambiente da BCE. As outras questões abrangem os fatores ambientais que estariam relacionados com o grau de satisfação dos alunos, e ainda os locais considerados por estes como sendo mais ou menos propícios para estudo.

Além disto, para a segunda fase do procedimento de pesquisa, que era realizada com o intuito de certificar por qual motivo, de fato, o aluno teria ido à biblioteca naquele dia, foi utilizado uma planilha para a caracterização do participante, com registro do horário de entrada na BCE e do horário de observação, que era feita 15 minutos após a entrada deste, e ainda o local onde este se estabelecia para estudar.

Procedimentos

A coleta de dados junto aos alunos que freqüentam a Biblioteca Central foi realizada ininterruptamente no decorrer de uma semana, entre os dias 3 e 7 de maio. O procedimento de coleta de dados teve início sempre às 18h com o horário de término variando entre 19h e 19h e 30min. Como a previsão era de que fossem aplicados 50 questionários no total, estabeleceu-se que seriam aplicados 10 por dia, possibilitando uma representatividade cabível para os objetivos do trabalho.

A primeira etapa da pesquisa consistia na aplicação do questionário que se dava com a abordagem de alunos que eram definidos aleatoriamente com base em uma lógica estabelecida à priori. Esta primeira fase era realizada por um dos pesquisadores (1), ficando este responsável em pôr em vigor à ordem que determinaria quais pessoas seriam abordadas. Após a aplicação do questionário, que durava cerca de 10 minutos, a contagem era reiniciada e uma nova pessoa era selecionada. Caso, a pessoa selecionada não quisesse participar ou não fosse estudante da UnB reiniciava-se a contagem. Enquanto isso, cabia ao pesquisador (2), que se encontrava do lado de dentro da biblioteca, preencher a folha de controle e posteriormente seguir o respondente para identificar qual o local escolhido

por este para "estudar", e passados 15 minutos se dirigiu novamente até o local onde o respondente estava, com intuito de certificar com qual objetivo de fato ele foi à biblioteca naquele dia. Para os que relatavam que não iam estudar, o pesquisador (2) não os seguia.

Pelo fato de o procedimento de pesquisa ter sido realizado com base em duas etapas, foi estabelecido que os pesquisadores se alternariam nas funções concernentes a cada etapa. Ou seja, se no primeiro dia o pesquisador (1) ficou responsável pela abordagem e aplicação do questionário, no segundo dia cabia a ele a função de seguir e observar o respondente após este ter sido abordado.

RESULTADOS

Análises descritivas de frequência da amostra dessa pesquisa mostraram que: 26 entrevistados eram mulheres (52%) e 24 eram homens (48%). A idade dos entrevistados variou entre 17 e 31 anos, sendo a média 22,50 anos e desvio padrão de ,889. Os semestres dos estudantes entrevistados variaram do 1° ao 11°, sendo a moda o 4° semestre. Além de alunos de graduação foram entrevistados 4 da pós-graduação.

Tabela 1: Motivo de baixa frequência

Motivo:	Frequência de respostas	Porcentagem relativa
Preferência por estudar em casa	3	30%
Falta de tempo	3	30%
Não tem necessidade	2	20%
localidade	1	10%
Não tem motivo	1	10%

Como era pretendido estudar apenas os alunos que iam estudar, uma das primeiras questões era sobre o motivo da ida a BCE. Dentre as razões para a ida a BCE estão: estudar (n=27), devolver livros (n=9), pegar um livro (n=6), pesquisar (n=5), fazer trabalho(n=3), acompanhar um amigo (n=2) e tirar xerox(n=1). Muitas das pessoas citaram mais de um motivo pela ida a BCE.

Dentre os entrevistados apenas 5 pessoas nunca vão a BCE para estudar. Dentre os motivos apresentados estão: alergia, preferência por estudar em casa, cadeiras desconfortáveis, iluminação, localidade ruim, falta de ventilação, prefere estudar de madrugada, prefere outro local do campus. Da mesma forma houve pessoas que citaram mais de uma razão.

O resultado de observação das pesquisadoras para averiguar o "real" motivo da ida a BCE, mostrou que para muitos não foi confirmado o motivo informado. Dentre os 50 entrevistados 27 pessoas disseram estar indo para estudar e desses 16 (59%) isso foi confirmado.

A frequência média de idas a BCE foi medida por uma

questão fechada cujas alternativas eram: nunca, uma vez por semana, duas vezes por semana, três vezes por semana, quatro vezes ou mais. Dentre os que afirmaram que foram para estudar, a frequência média de idas por semana a BCE é alta, uma média de 2.93 vezes, desvio de -0,773 e a moda foi a alternativa 4. Para os que vão para estudar, a primeira alternativa teria que ser descartada, contudo houve um participante que informou que foi para estudar e na frequência de idas disse nunca ir a BCE para

Tabela 2: Razões de estudar na biblioteca

Motivo:	Frequência	Porcentagem
Ambiente propício	7	31.81%
Não consegue estudar em outros lugares	5	22.73%
Acesso aos livros	2	9.1%
Localização	2	9.1%
Não tem outro lugar	1	4.54%
Necessidade	1	4.54%
Tempo livre	1	4.54%
Não responderam	3	13.64%

estudar.

A explicação do participante foi de que era a primeira vez que ele estava indo para estudar, no entanto, o motivo -estudo- não pôde ser confirmado através da observação (segunda etapa do procedimento) feita após a entrevista. A segunda e a terceira alternativa foram consideradas como baixa frequência e dentre os motivos apontados para essa baixa frequência foram: preferência por estudar em casa, só vai quando tem prova, localidade, falta de tempo, não há necessidade e mesmo a inexistência de um motivo específico. Já a quarta e quinta alternativa foram consideradas como alta frequência e os motivos apontados por essa preferência de estudar nesta foram: ambiente propício, não consegue estudar em casa, tranquilidade, localidade (proximidade de casa), não consegue estudar em outros locais, acesso aos livros, tempo livre e necessidade (Tabelas 1 e 2).

A respeito do segundo objetivo específico, pretendia-se encontrar uma relação dos fatores ambientais que incomodavam os estudantes, por isso foi pedido para que estes enumerassem de forma decrescente 5 fatores ambientais que os incomodavam. As análises foram feitas agrupando todos os cinco fatores independente da ordem que estes foram citados. Dentre os fatores citados estão: barulho -engloba acústica, conversas, celulares-(n=20), iluminação (n=14), mobília -desconforto das cadeiras, mesas quebradas-(n=9), superlotação (n=6), ventilação (n=6), acervo -falta de livros, forma como estão dispostos os livros-(n=5), bebedouros -falta água, poucos, quebrados-(n=5), lanchonete (n=4), temperatura (n=4), filas -na hora de sair, para pegar livros- (n=3), computadores quebrados (n=2), movimentação (n=2), banheiros (n=2), poeira (n=2), outros -mosquito, mau cheiro, disposição das mesas, fiscalização na saída, cor das paredes-(n=8). Os dois fatores que mais foram citados

representam respectivamente 21,7% e 15,2% do total de respostas válidas. Utilizando os número de respondentes que foram estudar (n=27) como 100%, esses fatores mostram que 74,1% e 51,8% das respondentes indicaram esses fatores (barulho e iluminação) como sendo fontes de incômodo. (Tabela 3).

Tabela 3: Aspectos ambientais que incomodam na biblioteca

Fatores ambientais	Frequência	Porcentagem relativa a respostas válidas (n=92)	Porcentagem relativa a número de respondentes (n=27)
Barulho	20	21.7%	74.1%
Iluminação	14	15.2%	51.8%
Mobília	9	9.8%	33.3%
Superlotação	6	6.5%	22.2%
Ventilação	6	6.5%	22.2%
Acervo	5	5.4%	18.5%
Bebedouros	5	5.4%	18.5%
Lanchonete	4	4.3%	14.8%
Temperatura	4	4.3%	14.8%
Filas	3	3.3%	11.1%
Computadores quebrados	2	2.2%	7.4%
Movimentação	2	2.2%	7.4%
Banheiros	2	2.2%	7.4%
Poeira	2	2.2%	7.4%
Outros	8	8.7%	29.7%
Total	92	100%	

É necessário dizer que nem todos os entrevistados que afirmaram estar indo para estudar conseguiram apontar cinco fatores.

Entre os 27 que declararam estar indo estudar, o grau de satisfação apontado com maior frequência foi satisfeito (n=13). Excluindo aqueles participantes cujo motivo para ir a BCE não foi confirmado, obteve-se moda como sendo mais ou menos satisfeito (n=7) e satisfeito (n=7), o que contraria a hipótese inicial desse estudo. A pergunta era fechada e continha 5 pontos que ia de insatisfeito a muito satisfeito, contudo as extremidades não foram citadas por nenhum dos entrevistados. O grau de satisfação pode ser visto na Figura 1.

As perguntas com relação ao local mais propício e menos propício para estudo na BCE foram analisadas de duas maneiras: uma com todos os alunos entrevistados e

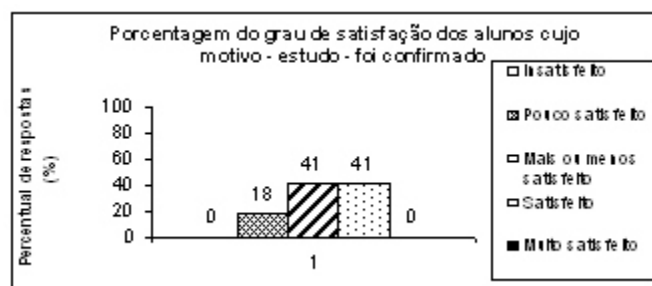


Figura 1

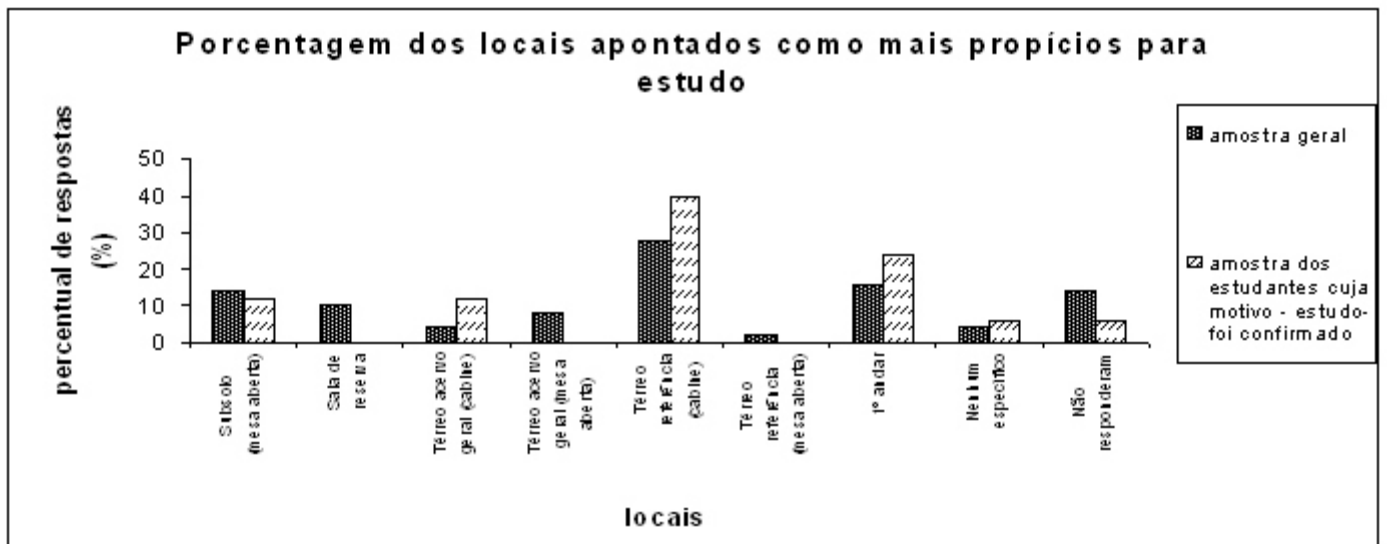


Figura 2

outra com os alunos cujo motivo - estudo - foi confirmado. Todos os locais da BCE foram citados apenas uma vez como adequado para estudo, apesar da grande diversidade os dois locais mais apontados foram: térreo referência (cabines) e primeiro andar. Por outro lado, nem todos os locais foram apontados como impróprios para estudo sendo que a grande maioria apontou como o pior local para estudo: térreo acervo geral (mesas abertas). (Figuras 2 e 3)

Contudo, a classificação dos locais como sendo mais propício ou menos propício depende da forma como as pessoas pretendem estudar: individual ou em grupo. Dentre os estudantes que alegaram ir estudar, 2 foram para estudo em grupo e 15 foram para estudo individual. Já na amostra geral: 5 vão, em geral, para estudo em grupo e 39 vão para estudo individual. Assim, os dados mostram que a maioria das pessoas vai a BCE para estudo individual e devido a essa desproporção os dados dos gráficos 2 e 3 parecem refletir isso.

Por fim, foram analisadas as modificações propostas pelos entrevistados, em geral, as pessoas consideravam essa questão difícil de ser respondida e as respostas estavam bem diversas. Na Tabela 4 é possível ver as modificações juntamente com a frequência propostas pela amostra geral dos entrevistados e pela amostra dos estudantes que vão estudar.

DISCUSSÃO

Partindo do pressuposto básico da Psicologia Ambiental, de que o indivíduo deve ser analisado como parte integrante do seu ambiente, o presente estudo se propôs analisar a relação que se estabelece entre homem-ambiente para a determinação do grau de satisfação dos alunos que utilizam o ambiente da BCE com o intuito de estudar. Como mostrado nos resultados, nem todos os alunos que frequentam a BCE tem este intuito, por isso a primeira pergunta e a observação se mostraram imprescindível, pois se tais métodos não tivessem sido utilizados os dados poderiam ficar enviesados, uma vez que apenas 16 dos 50 entrevistados realmente foram para estudar.

Os resultados obtidos mostram que, apesar de os alunos apontarem fatores importantes que tornam o ambiente da BCE desfavorável para estudo, a maioria deles se sente satisfeita com relação a este ambiente. Este dado não corrobora a hipótese inicial da pesquisa, de que os alunos estariam insatisfeitos em decorrência dos fatores ambientais que tornam o ambiente da BCE inadequado para estudo. Provavelmente isso tenha acontecido pelo fato de terem sido forçados a reclamarem devido à má elaboração do questionário utilizado, o que caracterizou um viés deste. Por outro lado, a questão da frequência corrobora com os dados obtidos, uma vez que a

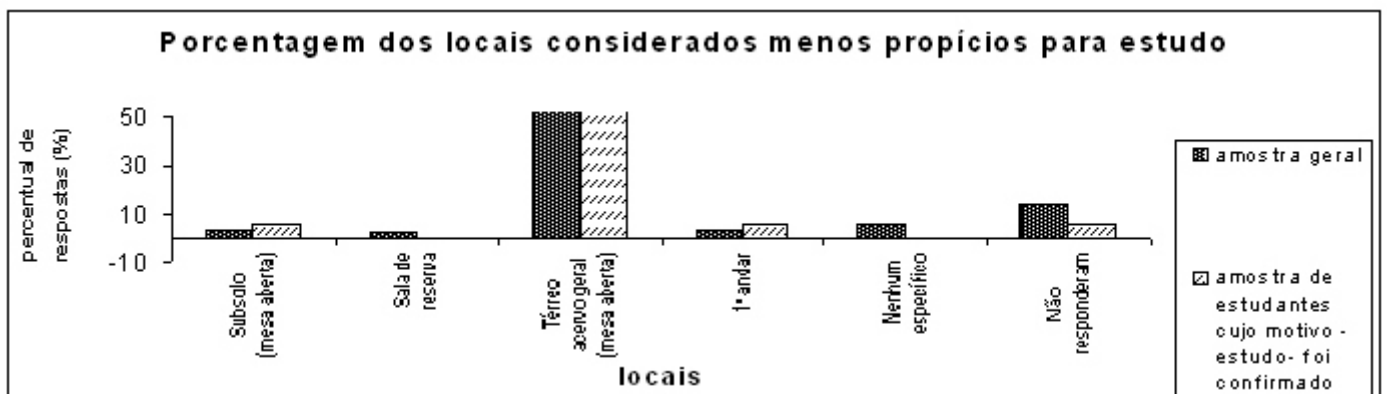


Figura 3

freqüência obtida é alta e pessoas mais satisfeitas com um local tendem a freqüentar mais este.

Modificações:	Freqüência da amostra geral:	Freqüência da amostra dos estudantes que vão estudar:
Mobiliário	11	3
Acervo	6	3
Conscientização e regras para diminuir o barulho	6	0
Iluminação	6	4
Mais computadores	2	1
Atendimento	2	0
Ventilação	2	1
Calor	2	0
Mais locais para estudo	2	0
Bebedouros	1	0
Regras mais rígidas com relação ao empréstimo de livros.	1	1
Mais janelas com vista para a natureza	1	0
Lanchonete	1	1
Limpeza	1	0
Menos rigor	1	0
Modernização	1	1
Organização dos livros	1	0
Separação de locais para estudo individual e em grupo	1	0
Substituir fiscalização na saída por sistema de código de barras	1	1
Estacionamento	1	0
Pagar multas no banco	1	1
Nada	1	1

Dentre os locais tidos pelos alunos como propícios para estudo, o mais apontado foi a Referência em específico as cabines para estudo individual. Como a maioria dos entrevistados relatou freqüentar a biblioteca para estudo individual, os locais apontados como mais propícios para estudo são exatamente onde há um maior silêncio, privacidade e onde eles podem se esquivar dos fatores ambientais que causam incômodos. Dentre estes fatores ambientais inadequados para um ambiente de biblioteca, que tem como objetivo garantir um ambiente agradável e favorável para os seus usuários, os dados coletados mostram que o barulho e a iluminação foram os dois fatores mais citados pelos alunos como sendo fonte de incômodo, tornando o ambiente da biblioteca menos propício para estudo.

O número de citações feitas a esses dois fatores é relativamente alta e por isso deve-se considerar a necessidade de desenvolvimento de políticas e formas de gestão que possam minimizar o barulho fazendo com que o ambiente da BCE seja respeitado como um ambiente para estudo e é preciso também que sejam implantadas mais iluminarias ou lâmpadas mais fortes para que a questão da iluminação possa ser resolvida. Com base nos fatores tidos como sendo fonte de incômodo, os alunos

apontaram o espaço do Acervo Geral, localizado no térreo, onde há mesas abertas e normalmente é utilizado para estudos em grupos, o lugar menos apropriado para estudo individual. A reclamação geral dos alunos com relação a este local é o barulho e o fluxo alto de pessoas que torna a concentração difícil, por isso os entrevistados que utilizam a BCE para estudar procuram evitar este local e preferem se acomodar nas cabines individuais que dá uma maior sensação de privacidade e isolamento. Frente a estes fatores negativos do ambiente da BCE os alunos propuseram mudanças que poderiam minimizar estes problemas que caracterizam o ambiente da biblioteca. A mudança mais sugerida foi com relação ao mobiliário devido à falta de conforto das cadeiras e mesas, além disso, há a necessidade de aumentar o número dessas. A segunda maior modificação proposta é a iluminação, o barulho e o acervo de livros, isso confirma o quanto à iluminação e o barulho são fontes de incômodo para os estudantes. No entanto, todos têm reflexos no grau de satisfação dos alunos com relação ao ambiente. Dessa forma, é proposto que haja mudanças nessas a fim de proporcionar uma relação mais agradável entre aluno e ambiente da BCE, uma vez que foram eles próprios que propuseram essas mudanças. Depois de analisados os dados, o presente estudo aponta que apesar das condições em que se encontra o ambiente da BCE não ser ótima, no que diz respeito a propiciar um ambiente favorável para que seus alunos possam estudar, a maioria dos entrevistados se dizem satisfeitos. A partir disso, pode-se dizer que esta pesquisa conseguiu seu objetivo maior que era de investigar o grau de satisfação dos alunos que freqüentam a BCE com intuito de estudar, e ainda, de identificar os fatores ambientais que são determinantes para esta satisfação.

CONCLUSÃO

A psicologia ambiental contribui de maneira mútua para a teoria e prática através da *pesquisa-ação* possuindo um caráter *multimetodológico* que abrange diversas formas de pesquisar. Por ser uma recente área de conhecimento prima por investir em novas pesquisas para que estas sirvam como ponto de partida para o esboço de sua base teórica própria. Isto evidencia a relevância desta pesquisa, uma vez que, a partir do que já foi analisado poderão ser feitas outras novas pesquisas com o intuito de investigar e aprofundar outras variáveis ambientais que podem estar interferindo e influenciando no grau de satisfação dos alunos com relação ao ambiente da BCE, além disso, serve de incentivo para que pesquisas maiores sejam feitas.

É importante salientar que este estudo não é suficiente para esgotar todas análises possíveis sobre os fatores ambientais que estão estreitamente relacionados à satisfação dos alunos com relação ao ambiente que a BCE disponibiliza para estudo. Dessa forma vê-se a importância de se fazer outros estudos, uma vez que, a partir de análises mais abrangentes de tais situações reais poderão ser propostas algumas mudanças que visem a melhoria na qualidade do ambiente disponibilizado pela

BCE.

109-124.

Pinheiro, A., & Luchesi, M. T. (1995). Avaliação pós ocupação da Biblioteca Central da UnB. *Texto do Laboratório de Psicologia Ambiental IP/UnB*

REFERÊNCIAS

Günther, H., & Rozestraten, R. J. A. (1993). Psicologia ambiental: algumas considerações sobre sua área de pesquisa e ensino. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 9 (1),